

Introdução: dos 175 anos de Fundação da Colônia Santa Isabel ao Bicentenário da Imigração Alemã no Brasil

“Assim cresce a semente, arrancada pela tempestade da planta mãe, em clima estranho e alegremente forma novas sementeiras”.

Robert Avé-Lallemant, 1858.

(sobre as famílias pioneiras de imigrantes instalados na Colônia Santa Isabel).

A Colônia Santa Isabel foi fundada em 1847 por imigrantes alemães no continente fronteiro à Ilha de Santa Catarina, ao longo do “Caminho a Lages”; cumpre neste ano de 2022, portanto seus 175 anos de fundação. Em sua máxima extensão territorial a Colônia esteve situada nos atuais municípios de Águas Mornas, Rancho Queimado e pequena parte de Angelina e São Pedro de Alcântara, localizados na Grande Florianópolis, deixando vivas marcas na sua composição étnica.

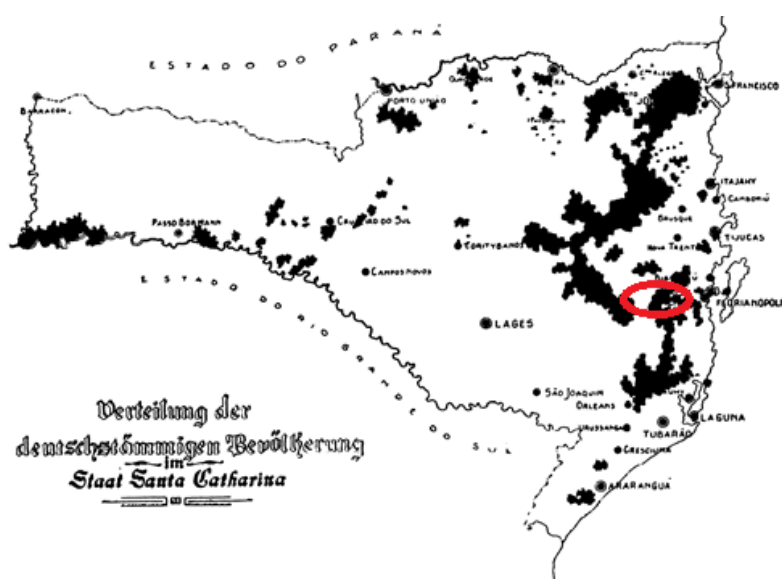


Fig. 1: Destaque para a localização da Colônia Santa Isabel em: “Distribuição da população alemã em Santa Catarina” (ENTRES, 1929, p. 104).

A histórica Colônia Santa Isabel possui o registro de mais de 400 famílias/sobrenomes (relação ao final do texto) de imigrantes católicos e luteranos que recebeu entre os anos de 1847 e 1869, de diversas regiões e origens da atual Alemanha e de países vizinhos que, de forma comum, faziam uso do idioma alemão. Estas famílias foram assentadas nas linhas coloniais abertas em sua fundação, no ano de 1847 e a partir da década de 1860, na fase de ampliação da Colônia.

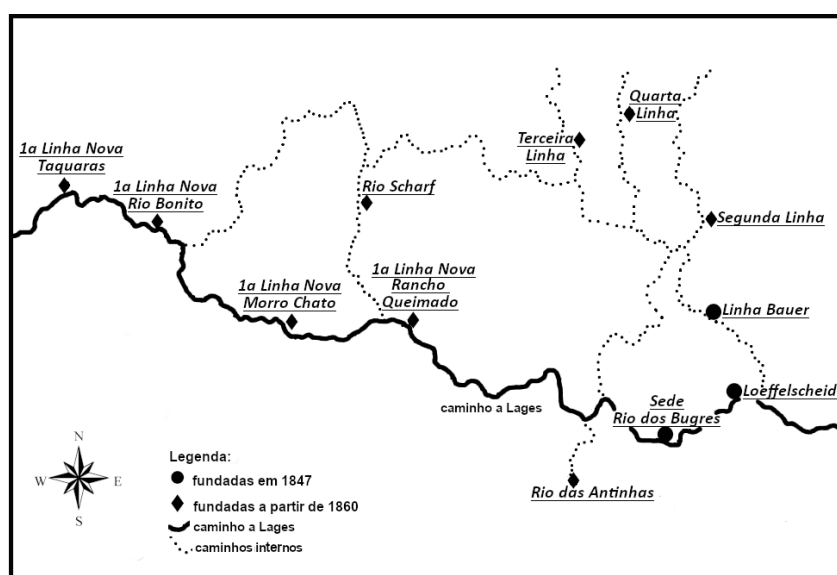


Fig. 2: Linhas da Colônia Santa Isabel (Daniel Bruch, 2021).

Quadro 1: Linhas Coloniais da antiga Colônia Santa Isabel:

Linha Colonial	Fundação	Nome atual/Município
Primeira-Linha (Loeffelscheidt, Rio dos Bugres e Linha Bauer)	1847	Loeffelscheidt, Santa Isabel e Linha Bauer (1ª Linha) – em Águas Mornas/SC.
Segunda-Linha	1860	Segunda-Linha – em Águas Mornas/SC e pequena parte em São Pedro de Alcântara/SC.
Terceira-Linha	1861	Terceira-Linha – em Angelina/SC e pequena parte em Rancho Queimado/SC.
Quarta-Linha	1861	Quarta-Linha – em Angelina/SC e pequena parte em São Pedro de Alcântara/SC.
Primeira-Linha Nova (Rancho Queimado, Morro Chato, Rio Bonito e Taquaras)	1861	Rancho Queimado (Sede), Morro Chato, Rio Bonito e Taquaras – em Rancho Queimado/SC.
Quinta-Linha (Rio Scharf)	1861	Rio Scharf – em Rancho Queimado/SC.
Sexta-Linha (Rio das Antinhas)	1861	Rio Imbiras – em Águas Mornas/SC.

Dentre as particularidades vinculadas à Colônia Santa Isabel está o fato de ser considerada a mais antiga colônia luterana de Santa Catarina. Da origem dos imigrantes citamos: renanos, westfalianos, holandeses e pomeranos, além de significativa leva de luxemburgueses e de um grupo de turíngios, os *“Kaffeepflücker”* – colhedores de café, que possuem uma história peculiar, talvez única, relacionada ao processo de “exclusão” promovido pela cidade de Böhlen no início da década de 1850. Estas famílias foram inicialmente instaladas nas fazendas de café no sudeste brasileiro em regime de contrato de

parceria, em condições consideradas precárias e análogas à escravidão. Por intermediação de autoridades internacionais conseguiram sua transferência para a Colônia Santa Isabel, onde fundaram a Segunda-Linha. Hoje seus descendentes, em grande parte residentes na localidade de Segunda-Linha, Águas Mornas-SC e municípios vizinhos, mantêm vivo seu dialeto “*Belsch*”, que atualmente está praticamente extinto na Alemanha.

A evolução administrativa da Colônia foi importante para a formação dos municípios que abrangeu¹. Embora a Colônia tenha sido fundada em 1847 foi somente na década de 1860 que ocorre sua regulamentação e ampliação, com a formação das novas linhas coloniais, que atualmente se distribuem nos municípios citados no Quadro 1. Sua organização foi determinante para a criação da Freguesia, posteriormente do Distrito de Paz de Santa Isabel, em 1902. Com a mudança de Sede do Distrito, de Rio dos Bugres para Rancho Queimado, em 1919, foi dado o passo inicial para a criação do Município de Rancho Queimado no ano de 1962.

Quadro 2: Histórico administrativo da antiga Colônia Santa Isabel.

Ano	Descrição	Obs.
1847	Fundação da Colônia Santa Isabel	Data indeterminada ²
1860	Regulamentação e Ampliação da Colônia	01.08.1860 – nomeado o Diretor Joaquim José de Sousa Corcoroca.
1865	União Administrativa das Colônias Santa Isabel e Teresópolis	15.12.1865 – nomeado o Diretor Theodor Todeschini.
1869	Emancipação da Colônia e criação da Freguesia	Lei Provincial n. 628 – 11.06.1869.
1886	Criação do Distrito de Paz de Teresópolis (incorporando as localidades da ex-Colônia Santa Isabel)	Lei Provincial n. 1.176 – 06.09.1886.
1902	Desmembramento do Distrito de Paz de Santa Isabel – localizado em Rio dos Bugres	Lei Municipal Palhoça n. 08 – 22.09.1902.
1919	Mudança da Sede do Distrito para Rancho Queimado	Lei Municipal Palhoça n. 281 – 05.02.1919.
1962	Criação do Município de Rancho Queimado	Lei n. 850 – 08.11.1962.

Ao longo destes 175 anos sucederam-se fatos/episódios/eventos – registrados ou não – a respeito da Colônia Santa Isabel, evidenciando uma surpreendente, rica e apaixonada

¹ Emancipação dos municípios: Angelina – Lei n. 781 de 07.12.1961; Águas Mornas – Lei n.790 de 19.12.1961; Rancho Queimado – Lei n. 850 de 08.11.1962; São Pedro de Alcântara – Lei n. 9.534 de 16.04.1994.

² É desconhecida a data exata da fundação, mas ressaltamos que em 16 de julho de 1847 foram expedidas as primeiras certidões da demarcação e medição dos lotes de terras aos primeiros imigrantes. Com relação à sua denominação informamos que em maio de 1847 já consta, em relatório do Governo Imperial, a nomenclatura “Colônia Santa Isabel”. Assim, novos estudos precisam ser desenvolvidos no sentido de determinar a sua data de fundação.

nante história marcada, sobretudo, pela bravura, obstinação, superação e fé. Alguns desses fatos já foram escritos, publicados e contados, outros tantos aguardam o empenho e dedicação de historiadores, memorialistas, pesquisadores e afins para o devido registro e salvaguarda para a presente e futuras gerações.



Fig. 3: Logotipo comemorativo aos 175 anos de Fundação da Colônia Santa Isabel-SC.

Assim, entendemos, este Jubileu, dos 175 anos de sua fundação, não merece permanecer em silêncio. Por conseguinte, por nossa iniciativa – do historiador Toni Jochem, com o apoio do engenheiro agrônomo Jonas Bruch, aqui denominados de coordenadores –, foi idealizado/formatado o projeto “Páginas da Colonização: estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de fundação”. Passo seguinte se constituiu na apresentação e busca de apoio junto as administrações municipais cujo território, no todo ou em parte, integrava a antiga Colônia Santa Isabel.

O mencionado Projeto foi carinhosamente denominado de “Páginas da Colonização” e dividido em duas partes, a saber:

A) Elaboração de uma coletânea de artigos:

Objetiva incentivar a produção de artigos sobre a história da Colônia Santa Isabel, nos mais variados temas e assuntos, dando o devido espaço para que estas histórias sejam registradas, conhecidas e compartilhadas. Evidentemente não será possível contemplar os assuntos em sua extensa totalidade, até porque a história é um processo de construção que pode ser revista, ampliada e complementada à medida que surjam novas informações. Inicialmente os mencionados artigos serão publicados, assim que forem concluídos e considerados adequados, na plataforma web em arquivo digital no seguinte endereço eletrônico: www.tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/. Ao idealizarmos este projeto, almejamos publicar os artigos produzidos ao longo deste ano e do seguinte, culminando em julho de 2024, com as festividades alusivas ao “Bicentenário da imigração alemã no Brasil”, ocasião em que se deseja – se assim encontrarmos patrocínio – realizar uma edição



Fig. 4: Cabeçalho da Plataforma para a publicação dos artigos.

impressa da coletânea com os artigos que, na primeira fase, serão publicados na internet.

B) Visibilidade histórica da Colônia Santa Isabel – plataforma digital – rede social:

Consiste na publicação de informações históricas, documentos, cartas antigas, fotografias antigas e temas/assuntos relacionados visando a interação entre os internautas, descendentes dos imigrantes, historiadores, memorialistas, genealogistas e entusiastas pelo estudo da história. Assim, de forma coletiva e pública, pretende-se dar visibilidade a cada família/sobrenome instalado/vinculado à Colônia Santa Isabel.

Foram registrados e incluídos mais de 400 sobrenomes: dos patriarcas familiares, de suas respectivas esposas e dos cônjuges de seus filhos estabelecidos na Colônia Santa Isabel. Portanto, pode causar estranheza ao ser visualizado algum sobrenome desconhecido, ou de famílias originárias de outras colônias próximas, mas de alguma forma vinculada à Santa Isabel. Contamos com a participação dos internautas na publicação – sobre as mais diversas famílias – de eventuais fotografias, documentos e informações relevantes nas galerias dos álbuns.



Fig. 5: Capa do Álbum Digital para os sobrenomes com a letra inicial "A".

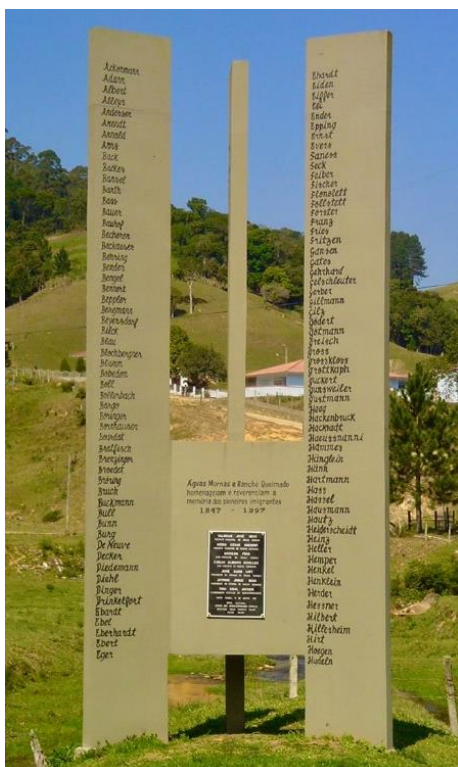


Fig. 6: Monumento ao Sesquicentenário de fundação da Colônia Santa Isabel (1847-1997). Set/2004 (acervo: Toni Jochem).

O tempo passou deixando suas marcas nesses quase dois séculos de história. Das mais de 400 famílias/sobrenomes inicialmente instaladas na Colônia Santa Isabel a maioria migrou, em buscas de melhores dias, para outras regiões do Estado de Santa Catarina ou para outras unidades da federação. Mas em Santa Isabel ficaram marcas dos que lá permaneceram e dos que lá saíram. Hoje, como descendentes dos imigrantes, somos

marcados pela gratidão do legado da vida e agradecidos pelas lições de superação deles aprendidas. Que este momento de preparação, para as comemorações do Bicentenário da imigração alemã no Brasil, seja um tempo em que a história da Colônia Santa Isabel seja com ênfase, pesquisada, registrada e socializada. Que sejamos felizes nesse propósito!

Santa Isabel, agosto de 2022.

Os coordenadores:

Toni Jochem, Historiador
Jonas Bruch, Eng. Agrônomo

Registramos e agradecemos o apoio empenhado por:

Omero Prim
Prefeito de Águas Mornas

Roseli Anderle
Prefeita de Angelina

Cleci Veronezi
Prefeita de Rancho Queimado

Charles da Cunha
Prefeito de São Pedro de Alcântara

SOBRENOMES DOS IMIGRANTES ESTABELECIDOS NA
COLÔNIA SANTA ISABEL: 1847 – 1869³

(Obs.: a lista pode estar incompleta)⁴

A	Bergmann	Degenhardt	Flury	Hackenbruck
Ackermann	Beyersdorf	Dehn	Forster	Hackradt
Adam	Bilck	Dewes	Franz	Heiderscheid
Albert	Blasius	Diehl	Fries	Hambe
Alleyn	Blau	Dinger	Frin	Hameling
Andersen	Blochbergner	Drinkelfort	Fritz	Hamm
Antoni	Blum	E	Fritzen	Hammes
Arndt	Bobedem	Ebel	Fuck	Händchen
Arnold	Böll	Eberhardt	G	Hang
Arns	Bollerbacher	Ebert	Gans	Hänglein
B	Borgo	Eger	Gansen	Hansen
Bachems	Bornhausen	Eiden	Gates	Hartmann
Back	Bourdot	Eiffler	Gelsleuchter	Hass
Backes	Bratfisch	Eli	Gerber	Hassel
Baischig	Brenzinger	Ender	Gerlach	Hausmann
Berlin	Broedet	Engels	Gesser	Hautz
Bansel	Broering	Epping	Gillmann	Heinrichs
Barth	Bruch	Erhardt	Gilz	Heinz
Bass	Brun	Ernst	Goedert	Heinzen
Bauer	Buckmann	Ewers	Golisch	Heller
Baumgärtel	Bunn	F	Götman	Heming
Bebber	Burg	Fach	Grabner	Henkel
Becherer	Büttinger	Faust	Greisch	Henklein
Beckhäuser	C	Feck	Gross	Henn
Becker	Clesius	Feiber	Grosskloss	Herder
Behringer	Conradi	Fenner	Grotius	Hesser
Bender	D	Fey	Grottkopf	Hilbert
Benedum	Dämchen	Fertig	Grüll	Hillesheim
Bengel	De Neuve	Fickeis	Guckert	Hinkel
Bennert	Decker	Fink	H	Hirt
Beppler	Defrey	Fischer	Haag	Hoegen

³ Foram registrados e incluídos mais de 400 sobrenomes: dos patriarcas familiares, de suas respectivas esposas e dos cônjuges de seus filhos (alguns deles imigrantes, outros sendo filho de imigrantes de colônias vizinhas) estabelecidos na Colônia Santa Isabel entre 1847-1869, e de algumas famílias de imigrantes estabelecidas em territórios da antiga Colônia após sua emancipação, ocorrida em 1869.

⁴ Esta lista se apresenta em processo permanente de construção, está composta pela lista de sobrenomes constantes no monumento do Sesquicentenário da Colônia, em 1997, com atualizações segundo as publicações recentes do pastor Nelso Weingärtner e do genealogista Carlos Steiner. À medida em que surgirem novas pesquisas ou dados pode ser revista, alterada ou complementada. Para contribuir com informações entre em contato com os coordenadores: tonijochem@gmail.com e bruch.jonas@gmail.com

Hoeller	König	M	Passig	Rühe
Hoffmann	Köpp	Mandel	Paulus	S
Horr	Korb	Mann	Pens	Saling
Hudeln	Korndörfer	Männchen	Perardt	Salm
I	Köster	Marian	Pesbach	Samsom
Immich	Kraenzen	Mathaeus	Peter	Seeger
Itake	Kraus	Maul	Peeters	Schäfer
J	Krause	May	Petersen	Schanz
Jacobi	Kretzer	Mees	Petri	Schappo
Jacobs	Kroeff	Mehl	Petry	Scharf
Jensen	Kropp	Mengel	Petzsch	Schaufler
Jochem	Krüger	Mentior	Pflegler	Scheid
Jömmes	Kühn	Menz	Pfützenreuter	Scheidt
Jörgen	Kuhnen	Metler	Philippi	Scheie
Jung	Kullmann	Metzger	Popinga	Scheimann
Junker	Künstler	Meurer	Pöring	Scheind
Junklaus	Kuntz	Meyer	Prange	Schiestel
Jüttel	Künzer	Michael	Preis	Schlemper
K	Kürten	Michels	Pretz	Schlichting
Kahl	Kurz	Mielke	Prim	Schlösser
Kaiser	Küster	Millen	Probst	Schmell
Kalbusch	L	Moecke	Pütz	Schmid
Kalkmann	Land	Moeller	Q	Schmidt
Kammers	Lange	Möllmann	Quante	Schmieden
Kehrig	Langeling	Mohr	Quint	Schmitt
Kempner	Lassen	Molitor	R	Schmitz
Kettermann	Leber	Molz	Raimund	Schneider
Kirchner	Lefen	Moosmann	Rambo	Schöps
Klasen	Lefevre	Morgenroth	Ramschütz	Schramm
Klehm	Legraus	Moritz	Rassweiler	Schreier
Klein	Le Mahieu	Morsch	Rauhof	Schuch
Kleineik	Lemans	Moser	Rauche	Schug
Klingen	Lenter	Müller	Rech	Schürhaus
Klustadt	Lentz	N	Reichert	Schüssler
Klöppel	Lenz	Nalvo	Reitz	Schütz
Knabben	Lichtenfels	Neubauer	Rengel	Schwambach
Knapp	Linder	Nicoleit	Reuter	Schwinden
Knaul	Loch	Nix	Richartz	Seeger
Kniess	Loffi	O	Richter	Seemann
Koch	Lucas	Olinger	Rode	Sehnen
Köhler	Luchtenberg	Ömmisch	Rosenbaum	Seibert
Kohnen	Lutz	Ostermann	Roth	Seidler
Kolb	Lux	P	Rudolph	Sell
				Sens

Sessendorf	Theisen	Tussing	Weil	Winkler
Simonis	Theisges	U	Weiland	Winter
Sohn	Thiele	Uhlmann	Weingärtner	Witthenrich
Sperber	Thielmann	V	Weinsheimer	Wolf
Städen	Thiesen	van der Vehr	Weirich	Wollscheid
Steffens	Tholl	van Es	Weisgerbert	Z
Stein	Tischern	van Lare	Weiss	Zahn
Steinbach	Tischhauser	Vermoehlen	Wenz	Zimmermann
Steinheuser	Todeschini	Vilvert	Wenzel	Zluhan
Steinmann	Träger	W	Werlich	Zündel
Straubel	Trarbach	Wagner	Wersdorfer	Zwetsch
Stroiesek	Triber	Waltrich	Westphal	
Stumm	Trierweiler	Walzburger	Westrup	
T	Trösch	Warth	Wigand	
Theis	Truppel	Weber	Will	
	Turnes		Wilmes	

Referências

AVE-LALLEMANT, Robert. **Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858)**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

BRUCH, Jonas. **Raízes da família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel**. (no prelo).

ENTRES, Gottfried. **Gedenkbuch zur Jahrhundert-Feier deutscher Einwanderung in Santa Catharina**. Florianópolis: Livraria Central, 1929.

JOCHEM, Toni. **A Epopeia de uma Imigração**. Águas Mornas: Ed. do Autor, 1997.

JOCHEM, Toni. **Sesquicentenário da Colônia Alemã Santa Isabel – 1847-1997. Celebração e Memória**. Águas Mornas: comissão dos Festejos, 1998, páginas 66/67.

STEINER, Carlos Eduardo. **Famílias Pioneiras na Colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Campinas: Ed. do Autor, 2019.

WEINGÄRTNER, Nelso. **Martin Luther e Santa Catarina**. Timbó: Tipotil, 2012, páginas 60-66.

Como citar este artigo

JOCHEM, Toni; BRUCH, Jonas. **Introdução: dos 175 anos de Fundação da Colônia Santa Isabel ao Bicentenário da Imigração Alemã no Brasil**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.